

ACM suspende mordomia em aeroporto

Senadores ficam sem sala ampliada em Brasília, mas Câmara vai construir uma para deputados

CLAUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Por decisão do presidente do Congresso, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), os senadores perderam ontem o direito a mais uma mordomia — a ampliação de uma sala vip, de 30 para 50 metros quadrados no Aeroporto Internacional de Brasília. A sala seria exclusiva para eles, com aluguel anual de R\$ 24 mil. ACM determinou ontem a suspensão imediata dos procedimentos para as obras na sala. Com a desistência do Senado, o espaço deverá ser aproveitado pela Câmara, para duplicar o local projetado para atender aos deputados.

O presidente do Congresso considerou dispensável a reserva de uma sala exclusiva para os senadores porque eles não permanecem por longo tempo no aeroporto e, em casos excepcionais, poderão usar a ampla sala vip mantida ali pelo Itamaraty. O Senado aluga hoje uma sala de 30 metros quadrados no Aeroporto de Brasília, por R\$ 1.800 mensais, onde fazem plantão quatro funcionários da Casa para dar apoio aos senadores.

Eles resolvem problemas de reservas e bilhetes de vôos, ajudam no check-in e carregam as malas dos senadores.

Senadinho — No aeroporto do Rio, os senadores têm tratamento especial, com uma equipe de funcionários deslocados do "Senadinho", que até hoje mantém 43 servidores na capital, sem justificati-



Sala Vip para senadores em Brasília tem quatro funcionários

va. Alguns senadores já tentaram algumas vezes, sem sucesso, extinguir essa representação do Senado no Rio. A ausência de servidores à disposição dos senadores durante os embarques e desembarques parece, às vezes, fazer muita falta.

Na semana passada, o líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), passou maus momentos com a mulher quando viajava para Nova York. Numa escala em Washington, o avião da Transbrasil apresentou um problema no sistema

hidráulico e Napoleão foi obrigado a arrastar quatro malas, carregadas no Brasil pelos funcionários do Senado, até conseguir se deslocar para outro terminal aéreo na capital norte-americana. Finalmente em Nova York, depois de seis horas de atraso, uma limusine aguardava o casal na entrada do aeroporto.

A despeito da decisão de

ACM, as obras para a sala vip da Câmara, vão continuar. O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, já havia determinado o início da obra no ano passado, mas a empresa Vidroenge, vencedora da licitação, faliu e o processo foi suspenso. Sabino pediu abertura de nova concorrência e espera que até o fim do ano o serviço esteja pronto: a colocação de vidros e divisórias separando o ambiente que a Câmara dividiria com o Senado.

A obra está estimada em R\$ 23 mil e o aluguel em R\$ 24 mil anuais. Informado ontem sobre a decisão do presidente do Congresso, Ademar Sabino disse que vai comunicar o fato ao presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP). Ele, porém, defende a necessidade de uma sala reservada aos deputados, se possível mais ampla que os 50 metros quadrados já destinados: "Há dias de votação prolongada em que o deputado perde seu vôo reservado, tem que ficar aguardando outros horários e algumas vezes passa horas ali."

SERVIDORES
SÃO PAGOS
PARA LEVAR
MALAS